

RESSIGNIFICANDO A SALA DE LEITURA

ACESSO, INCLUSÃO E EQUIDADE NO ENSINO DA LEITURA



ROBERTA SILVA MOREIRA

DESCRIÇÃO da capa

A CAPA DO EBOOK "RESSIGNIFICANDO A SALA DE LEITURA: ACESSO, INCLUSÃO E EQUIDADE NO ENSINO DA LEITURA" RETRATA, DE FORMA ACOLHEDORA E COLORIDA, UM AMBIENTE EDUCACIONAL INCLUSIVO. TRÊS CRIANÇAS INTERAGEM COM A HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO POR MEIO DE DIFERENTES RECURSOS: QUADRO DIGITAL, FANTOCHES E TABLET ACESSÍVEL, REPRESENTANDO O USO DA TECNOLOGIA E MATERIAIS DIVERSOS PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM. A IMAGEM REFORÇA O COMPROMISSO COM UMA SALA DE LEITURA ADAPTADA, ACESSÍVEL E EQUITATIVA. A CAPA TRAZ TAMBÉM OS LOGOTIPOS DA UNESP E DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, ALÉM DO NOME DA AUTORA, ROBERTA SILVA MOREIRA

PRODUTO EDUCACIONAL

RESSIGNIFICANDO A SALA DE LEITURA:

ACESSO, INCLUSÃO E EQUIDADE NO ENSINO DA LEITURA

Menstranda: Roberta Silva Moreira

Orientadora: Prof.^a Dra. Elisangela Leal
de Oliveira Mercado



Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - Unesp, Campus de Presidente Prudente

Moreira, Roberta Silva.
M838r Ressignificando a sala de leitura : acesso, inclusão e equidade no ensino da leitura / Roberta Silva Moreira, Elisângela Leal de Oliveira Mercado. - Presidente Prudente, 2025
60 p. : il.

Recurso educacional que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

1. Inclusão escolar. 2. Sala de leitura acessível. 3. Leitura crítica. 4. Acessibilidade pedagógica. 5. Tecnologia assistiva. I. Mercado, Elisângela Leal de Oliveira. II. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. III. Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013

OLÁ, SOU ROBERTA SILVA MOREIRA, PROFESSORA DA REDE PÚBLICA HÁ QUASE 20 ANOS E ESTUDANTE DE MESTRADO PELO PROGRAMA PROFEI (PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA). HÁ MAIS DE DEZ ANOS, ESTOU À FRENTE DA SALA DE LEITURA, UM ESPAÇO QUE ME PERMITE VIVENCIAR O IMPACTO TRANSFORMADOR DA LEITURA ACESSÍVEL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES.

ESSA EXPERIÊNCIA ME MOTIVOU A CRIAR ESTE EBOOK, UM GUIA FORMATIVO PARA PROFESSORES, COM O OBJETIVO DE EXPLORAR ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIVERSIFICADAS QUE TORNAM A SALA DE LEITURA UM AMBIENTE VERDADEIRAMENTE INCLUSIVO. ACREDITO QUE ESSE ESPAÇO VAI ALÉM DO APRENDIZADO: É UM CENÁRIO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E VALORIZAÇÃO DA SINGULARIDADE DE CADA ALUNO.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA SALA DE LEITURA



ACESSÍVEL

- A LEITURA COMO FERRAMENTA PARA AMPLIAR HORIZONTES
- O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA ACESSIBILIDADE: ESTRATÉGIAS PARA TORNAR A LEITURA MAIS INCLUSIVA.
- DESAFIOS E OPORTUNIDADES: DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR E PRIMEIROS PASSOS PARA A TRANSFORMAÇÃO.

CAPÍTULO 2: FUNDAMENTOS DA ACESSIBILIDADE NA SALA DE LEITURA



- ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL: CONCEITO E TIPOS
- ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO
- ACESSIBILIDADE DIGITAL: TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA INCLUSIVA
- ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA: MATERIAIS E ESTRATÉGIAS ADAPTADAS
- SALA DE LEITURA: ANTES E DEPOIS DA ACESSIBILIDADE

CAPÍTULO 3: APLICANDO O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA)



- DUA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA
- APLICAÇÃO PRÁTICA DO DUA NA SALA DE LEITURA

CAPÍTULO 4: FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A MEDIÇÃO DA LEITURA INCLUSIVA



- Identificação de Barreiras na Leitura
- Adaptação de Materiais Acessíveis
- Leitura Interativa e Engajamento

CAPÍTULO 5: DIVERSIFICAÇÃO DO ACERVO E ORGANIZAÇÃO DA SALA



- Formas de adaptar um acervo existente. Estratégias para tornar os livros já disponíveis mais acessíveis.
- Organização do espaço: disposição dos livros, sinalização tátil e interação com os materiais.

CAPÍTULO 6: PLANO DE AÇÃO PARA PROFESSORES



- Transformação da Sala de Leitura: Passo a Passo
- Engajamento da Gestão e da Comunidade

INTRODUÇÃO

ESTIMULAR A LEITURA DESDE OS PRIMEIROS ANOS É ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL DAS CRIANÇAS. A SALA DE LEITURA DESEMPENHA UM PAPEL FUNDAMENTAL AO PROPORCIONAR UM AMBIENTE DE EXPLORAÇÃO E APRENDIZADO. ESTE GUIA TEM COMO OBJETIVO APOIAR EDUCADORES NA CRIAÇÃO DE ESPAÇOS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS, ATENDENDO ESPECIALMENTE ÀS NECESSIDADES DO PAEE (PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL).



A SALA DE LEITURA PODE SER UM AMBIENTE DINÂMICO E INCLUSIVO, PROMOVENDO CIDADANIA E EMANCIPAÇÃO. OS PROFESSORES TÊM UM PAPEL ESSENCIAL NA RESSIGNIFICAÇÃO DESSE ESPAÇO DENTRO DA ESCOLA.

Capítulo 1: O Papel do Professor na Construção de uma Sala de Leitura Acessível

O CONCEITO DE SALA DE LEITURA TRANSCENDE A IDEIA DE UM LOCAL ONDE SE ENCONTRAM LIVROS. TRATA-SE DE UM AMBIENTE QUE PROMOVE AUTONOMIA, REFLEXÃO CRÍTICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO. UMA SALA DE LEITURA ACESSÍVEL CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ, AO ACOLHER A PLURALIDADE DE SUJEITOS E PROPORCIONAR EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO.

NESTE CAPÍTULO, DISCUTIREMOS COMO OS PROFESSORES PODEM RESSIGNIFICAR SUAS SALAS DE LEITURA, TORNANDO-AS ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS E ACESSÍVEIS, COM FOCO NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DA EMANCIPAÇÃO HUMANA.





QUANDO A LEITURA É TRATADA COMO UM PILAR CRUCIAL PARA O ENRIQUECIMENTO CULTURAL E EDUCACIONAL DE UMA SOCIEDADE, SENDO GARANTIDA POR LEGISLAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS QUE BUSCAM ASSEGURAR A SUA IMPORTÂNCIA, ENCONTRAMOS EM NOSSO PAÍS A NECESSIDADE DE EVOLUÇÕES EM TODOS OS SENTIDOS. AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA EMERGEM COMO FERRAMENTAS ESSENCIAIS, GARANTINDO UM SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO, PROPONDO, A FORMAÇÃO HUMANA E LEITORA DE ESTUDANTES PAEE (ESTUDANTE PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, COM DEFICIÊNCIA,ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E/OU TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA).

UM SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO DEPENDE DO RESPEITO, DA VIVÊNCIA E DA PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE, MUITO MAIS DO QUE DO ACESSO À MATRÍCULA OU A PERMANÊNCIA SEM APRENDIZAGEM. É IMPORTANTE QUE O PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS ESCOLARES E O COTIDIANO DA SALA DE AULA SUPERE OS OBSTÁCULOS, DESENVOLVENDO PROJETOS EDUCATIVOS E ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM ADEQUADOS, CAPAZ DE OFERECER CONDIÇÕES QUE ASSEGUREM A ACESSIBILIDADE NAS PROPOSTAS DE LEITURA NAS ESCOLAS. PARA TAL, O PROFESSOR DA SALA DE LEITURA DEVE AMPLIAR O PRÓPRIO REPERTÓRIO DE SABERES PEDAGÓGICOS, BUSCANDO CONHECER PESQUISAS E ESTUDOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE.



1.1 Impacto na Aprendizagem e no Desenvolvimento Crítico A leitura como ferramenta para ampliar horizontes.

QUANDO A LEITURA É TRATADA COMO UM PILAR CRUCIAL PARA O ENRIQUECIMENTO CULTURAL E EDUCACIONAL DE UMA SOCIEDADE, SENDO GARANTIDA POR LEGISLAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS QUE BUSCAM ASSEGURAR A SUA IMPORTÂNCIA, ENCONTRAMOS EM NOSSO PAÍS A NECESSIDADE DE EVOLUÇÕES EM TODOS OS SENTIDOS.

INVESTIR NA CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS DE LEITURA É ESSENCIAL PARA O CRESCIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL DAS CRIANÇAS. NESSE SENTIDO, AS SALAS DE LEITURA DESEMPENHAM UM PAPEL SIGNIFICATIVO, OFERECENDO UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA A DESCOBERTA, APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E BUSCA POR INFORMAÇÕES.



A pesquisa "Retratos da Leitura", realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), apresenta dados sobre os hábitos de leitura da população brasileira, com foco em leitores de livros impressos e digitais. A edição de 2024 investigou 5.504 brasileiros em 208 municípios, abordando motivações, preferências literárias, o impacto das mídias digitais e o papel das escolas e bibliotecas. A pesquisa visa apoiar políticas públicas e programas de incentivo à leitura no Brasil. Referência: INSTITUTO PRÓ-LIVRO. 6º Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br>



O ACESSO À LITERATURA E À PESQUISA É UM DOS PILARES FUNDAMENTAIS DE UMA SALA DE LEITURA, ESPECIALMENTE EM UM AMBIENTE QUE BUSCA SER ACESSÍVEL E INCLUSIVO. ESTE ESPAÇO DEVE PROPORCIONAR NÃO APENAS A DISPONIBILIDADE DE LIVROS, MAS TAMBÉM GARANTIR QUE TODOS OS ESTUDANTES, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS HABILIDADES OU NECESSIDADES, POSSAM EXPLORAR E INTERAGIR COM O ACERVO LITERÁRIO. A PROMOÇÃO DA LEITURA VAI ALÉM DO SIMPLES ATO DE LER; ENVOLVE A CAPACIDADE DE PESQUISAR, INTERPRETAR E CRITICAR INFORMAÇÕES.

A DIVERSIDADE DO ACERVO É CRUCIAL PARA ATENDER ÀS DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS E NÍVEIS DE COMPREENSÃO DOS ALUNOS. LIVROS EM FORMATOS VARIADOS, COMO AUDIOLIVROS, E-BOOKS COM RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E MATERIAIS IMPRESSOS ADAPTADOS, SÃO ESSENCIAIS PARA GARANTIR QUE TODOS TENHAM ACESSO AO CONHECIMENTO. ALÉM DISSO, A INCLUSÃO DE OBRAS QUE ABORDEM TEMAS DIVERSOS.

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC), POR MEIO DE SEU PORTAL ELETRÔNICO, DISPONIBILIZA O DOCUMENTO POR UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE LEITORES, QUE APRESENTA UMA SÉRIE DE RECOMENDAÇÕES PARA QUE ESTADOS E MUNICÍPIOS ELABOREM DIRETRIZES VOLTADAS AO APOIO E À PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS ESCOLAS. EM ANEXO, SEGUE AO LADO UM QR CODE QUE DIRECIONA DIRETAMENTE À PÁGINA DO MEC ONDE O DOCUMENTO PODE SER ACESSADO.



<http://portal.mec.gov.br/pnlia/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16174-por-uma-politica-de-leituras>

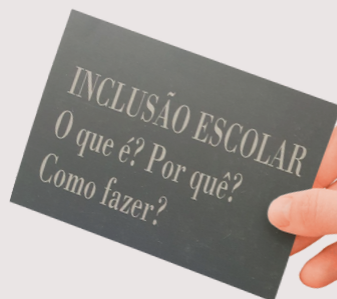
Ministério
da Educação
BRASIL



1.2 O professor como mediador da acessibilidade: estratégias para tornar a leitura mais inclusiva.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA ACESSIBILIDADE É FUNDAMENTAL PARA GARANTIR QUE TODOS OS ALUNOS, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS NECESSIDADES, TENHAM ACESSO À APRENDIZAGEM DE FORMA EQUITATIVA.

QUANDO SE TRATA DE TORNAR A LEITURA MAIS INCLUSIVA, O PROFESSOR DESEMPENHA UM PAPEL ATIVO AO ADAPTAR RECURSOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ATENDER À DIVERSIDADE DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E NECESSIDADES DOS ESTUDANTES.



Escaneie o QR code para acessar este livro na plataforma oficial. O link direciona para uma fonte legítima, garantindo acesso seguro e respeitando os direitos autorais do autor e da editora.

No livro "Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?" (2003), Maria Teresa Eglér Mantoan destaca o papel do professor na inclusão escolar de forma central e crucial. Para ela, o professor não é apenas um transmissor de conteúdo, mas um mediador que deve adaptar as práticas pedagógicas para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, possam acessar e participar do processo de aprendizagem de maneira significativa.

1.3 -Diagnóstico da Realidade Escolar

O DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR PERMITE UMA ANÁLISE DETALHADA DOS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA ESTRUTURA EDUCACIONAL. O QUE JÁ EXISTE PODE SER UM PONTO DE PARTIDA PARA O APRIMORAMENTO DA QUALIDADE DO ENSINO, E AS ÁREAS QUE PRECISAM DE MELHORIAS EXIGEM AÇÃO IMEDIATA E A COLABORAÇÃO ENTRE EDUCADORES, ALUNOS, PAIS E GESTORES ESCOLARES. A MELHORIA CONTÍNUA DESSAS ÁREAS PODE TRANSFORMAR A ESCOLA EM UM AMBIENTE AINDA MAIS INCLUSIVO, DINÂMICO E ACOLHEDOR PARA TODOS OS ALUNOS.

O DIAGNÓSTICO LEVA EM CONSIDERAÇÃO AS SEGUINTE OBSERVAÇÕES:

- **Infraestrutura e Recursos** – Condições físicas, acessibilidade e materiais didáticos.
- **Perfil dos Alunos** – Necessidades, dificuldades e potencialidades.
- **Metodologias e Práticas** – Estratégias de ensino e adequação dos conteúdos.
- **Participação da Comunidade** – Envolvimento da família e apoio às ações escolares.
- **Desempenho e Inclusão** – Progresso dos alunos e estratégias de inclusão.



O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM TEM PASSADO POR PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES PARA SE ADAPTAR ÀS NOVAS OPORTUNIDADES E EXIGÊNCIAS DA ERA DIGITAL. NO PASSADO, MÉTODOS TRADICIONAIS ERAM CONSIDERADOS SATISFATÓRIOS, MAS HOJE RECONHECEMOS A NECESSIDADE DE ABORDAGENS MAIS DINÂMICAS E INTEGRADAS ÀS TECNOLOGIAS EMERGENTES. CONFORME DESTACADO NO ARTIGO "O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES", DE EVA ALVES DA SILVA E OMAR CARRASCO DELGADO, PUBLICADO NA REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO, "O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM OCORRE DE DIFERENTES FORMAS. A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO É TRANSFORMAR SUJEITOS E MUNDO EM ALGO MELHOR. O HOMEM SÓ ENTENDE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SABER QUANDO APRENDE A PROBLEMATIZAR SUAS PRÁTICAS". ESSA PERSPECTIVA ENFATIZA A IMPORTÂNCIA DE INTEGRAR TECNOLOGIAS DIGITAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL PARA ATENDER ÀS DEMANDAS ATUAIS DOS ESTUDANTES E PROMOVER UMA APRENDIZAGEM MAIS EFICAZ E SIGNIFICATIVA. 18

Capítulo 2: Fundamentos da Acessibilidade na Sala de Leitura

O que é acessibilidade educacional?

A A INCLUSÃO EDUCACIONAL É UM DOS PILARES FUNDAMENTAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E EQUITATIVA, E A ACESSIBILIDADE EXERCE UM PAPEL ESSENCIAL NESSE PROCESSO. REFLETIR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA SALA DE LEITURA ACESSÍVEL PARA A INCLUSÃO ESCOLAR E PARA A FORMAÇÃO LEITORA E HUMANA DOS ESTUDANTES PAEE É, PORTANTO, CONSIDERAR ESSE ESPAÇO NAS UNIDADES ESCOLARES COMO UM AMBIENTE DE ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA, LITERÁRIA, COMUNICACIONAL E PEDAGÓGICA. A SALA DE LEITURA ACESSÍVEL VAI MUITO ALÉM DE UM ESPAÇO DESTINADO APENAS À LEITURA; É UM AMBIENTE ONDE AS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS SE DESTACAM E SUPERAM OS OBJETIVOS TRADICIONAIS, PROPORCIONANDO UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA ENRIQUECEDORA. PARA PROMOVER UMA INCLUSÃO AUTÊNTICA NO AMBIENTE ESCOLAR, É FUNDAMENTAL CONSIDERAR OS OBSTÁCULOS AINDA PRESENTES, ESPECIALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO AO ACESSO À LEITURA E AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

A NECESSIDADE DE INCLUSÃO É O QUE PODEMOS DESTACAR COMO UM DOS FATORES QUE INCENTIVARAM A CRIAÇÃO DESSE MATERIAL, UMA VEZ QUE A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL TEM SE DESTACADO CADA VEZ MAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, BUSCANDO PROPORCIONAR IGUALDADE DE OPORTUNIDADES A TODOS OS ALUNOS, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS CAPACIDADES FÍSICAS E COGNITIVAS. NO CERNE DESSA JORNADA, A SALA DE LEITURA EMERGE COMO UM ESPAÇO VITAL NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO E NO ACESSO AO CONHECIMENTO, PORÉM SÃO MUITAS AS BARREIRAS PARA A TRANSFORMAÇÃO. A ACESSIBILIDADE DESSE AMBIENTE APRESENTA-SE COMO UM DESAFIO COMPLEXO, EXIGINDO NÃO APENAS UM EMBASAMENTO TEÓRICO, MAS TAMBÉM ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA UMA INCLUSÃO REAL.

LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO QUE A ESCOLA É UM DOS MAIS IMPORTANTES ESPAÇOS SOCIAIS, INCENTIVAR A INCLUSÃO É FUNDAMENTAL PARA ESTIMULAR A INTERAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS COM E SEM DEFICIÊNCIA E PARA QUE ESSA INCLUSÃO SEJA EFICAZ, É NECESSÁRIO REFORMULAR AS ESTRUTURAS DESTES ESPAÇOS, PENSANDO EM REDUZIR AS BARREIRAS E PERMITINDO QUE MAIS ALUNOS CONSIGAM SE EXPANDIR NO PROCESSO DE CONHECIMENTO.



UMA SALA DE LEITURA GERIDA POR PROFESSORES PODE SER O PONTO DE PARTIDA PARA DISCUSSÕES QUE CONECTEM O UNIVERSO LITERÁRIO ÀS REALIDADES VIVIDAS PELOS ALUNOS. A ESCOLHA DE TEXTOS QUE ABORDEM QUESTÕES SOCIAIS, HISTÓRICAS E CULTURAIS PERMITE QUE A LEITURA VÁ ALÉM DO ENTRETENIMENTO, FUNCIONANDO COMO UM CATALISADOR PARA A FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA E CIDADÃ.

QUANDO TRABALHAMOS UMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, POR EXEMPLO, O PROFESSOR PODE APRESENTAR A NARRATIVA COM DIVERSAS PROPOSTAS E UTILIZAR DIFERENTES MATERIAIS PARA ENGRANDECER O ENTENDIMENTO. UMA VEZ QUE ELE, POR EXEMPLO, COMECE A CONTAR A HISTÓRIA COM UM LIVRO FÍSICO, MAS TAMBÉM PODE EXIBIR A HISTÓRIA POR MEIO DE SLIDES, SIMULTANEAMENTE OU EM MOMENTOS SEPARADOS, DESENHANDO O ENREDO OU ATÉ TRAZER OUTRO TEXTO QUE FAÇA INTERTEXTUALIDADE COM O ORIGINAL.



2.1 -Acessibilidade arquitetônica: como organizar o espaço físico para atender a todos os estudantes.

ELEMENTO / MELHORIA VIÁVEL

RAMPAS E CORRIMÃOS

Ajustar a inclinação de rampas existentes e instalar corrimãos duplos com materiais acessíveis (PVC ou madeira tratada).

ELEVADORES

Caso a instalação de elevadores não seja viável, criar acessos alternativos, como salas no térreo para alunos com mobilidade reduzida.

PISO TÁTIL

Aplicar faixas adesivas ou tinta antiderrapante para sinalização tátil em corredores e escadas.

LARGURA DAS PORTAS

Ajustar dobradiças ou substituir portas por modelos com maior abertura, mantendo o batente original sempre que possível.

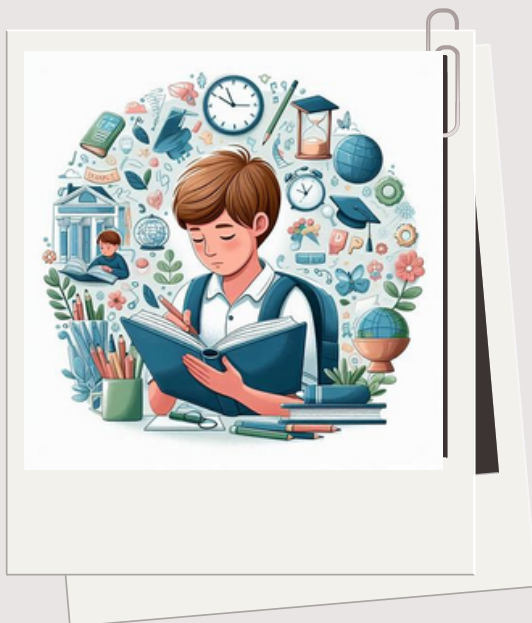
BANHEIROS ADAPTADOS

Instalar barras de apoio e adaptar a altura das pias e vasos sanitários com recursos simples, como suportes fixos.

MOBILIÁRIO ACESSÍVEL

Modificar a altura de mesas e cadeiras existentes com extensores ou calços ajustáveis, evitando compra de novos móveis.

A BARREIRA FÍSICA É AQUELA QUE DIFICULTA OU IMPEDE A MOBILIDADE E O ACESSO, COMO ESCADAS SEM RAMPAS, ELEVADORES QUE NÃO COMPORTAM CADEIRAS DE RODAS, PORTAS ESTREITAS OU BANHEIROS SEM SUPORTES E ASSENTOS ADEQUADOS. ESSES SÃO EXEMPLOS DE BARREIRAS ARQUITETÔNICAS, QUE LIMITAM A LOCOMOÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA. TAMBÉM EXISTEM OUTRAS BARREIRAS IMPORTANTES, COMO AS URBANÍSTICAS, NOS TRANSPORTES, NA COMUNICAÇÃO, TECNOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS, REFORÇANDO A IMPORTÂNCIA DAS NORMAS BRASILEIRAS (NBR) PARA GARANTIR ACESSIBILIDADE. A INFRAESTRUTURA INADEQUADA AINDA É UM GRANDE DESAFIO NAS ESCOLAS, ESPECIALMENTE NOS ESPAÇOS DE LEITURA, QUE MUITAS VEZES CARECEM DE ADAPTAÇÕES COMO RAMPAS, MOBILIÁRIO ADEQUADO E TECNOLOGIA ASSISTIVA — ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA GARANTIR O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE TODOS OS ALUNOS.



UM ESPAÇO INCLUSIVO NA ESCOLA É FUNDAMENTAL PARA QUE TODOS OS ALUNOS, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS DIFERENÇAS, SE SINTAM RESPEITADOS, VALORIZADOS E ACOLHIDOS. QUANDO UMA ESCOLA ADOTA PRÁTICAS INCLUSIVAS, ELA CRIA UM AMBIENTE ONDE CADA ESTUDANTE TEM AS MESMAS OPORTUNIDADES DE APRENDER, CRESCER E PARTICIPAR ATIVAMENTE DA VIDA ESCOLAR.



2.2 Acessibilidade digital e tecnológica: uso de audiolivros, leitores de tela, QR Codes e outros recursos tecnológicos.

AS INÚMERAS RESPOSTAS PARA O QUE BUSCAMOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ESTÃO EM NOSSA OFERTA, EM NOSSA ATENÇÃO E NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS QUE DESENVOLVEMOS NO AMBIENTE DE SALA DE AULA. HÁ PORTANTO, OS MUITOS DESAFIOS QUE ENCONTRAMOS AO PROCURAR MATERIAIS ADEQUADOS PARA NOSSOS EDUCANDOS. NOVAS POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DE OPORTUNIDADES TAMBÉM ESTÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ABORDAM A CULTURA MAKER, QUE ESTÃO DISCUTINDO A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS, QUE EXPLORAM A GAMIFICAÇÃO, ROBÓTICA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, ENTRE MUITAS OUTRAS POSSIBILIDADES ATUAIS. INDISCUTIVELMENTE QUANDO NÃO ESTAMOS OFERECENDO OS RECURSOS APROPRIADOS, COMPROMETEMOS A QUALIDADE DO APRENDIZADO E A CAPACIDADE DE ATENDER ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE CADA ALUNO.

2.3 Acessibilidade pedagógica: adaptação de materiais e estratégias de mediação inclusiva.

AS PROPOSTAS DO PROFESSORES QUE VISAM A DIVERSIDADE LEVA EM CONSIDERAÇÕES AS INTERAÇÕES QUE PROMOVAM UM AMBIENTE COLABORATIVO ONDE AS CRIANÇAS APRENDEM NÃO APENAS COM OS TEXTOS LIDOS, MAS TAMBÉM UMAS COM AS OUTRAS. O COMPARTILHAMENTO DE IDEIAS ESTIMULAM O RESPEITO PELAS OPINIÕES ALHEIAS E FOMENTA UM SENSO DE COMUNIDADE DENTRO DA SALA DE AULA.

PORTANTO, AO CRIAR SALAS DE LEITURA ACESSÍVEIS E INCLUSIVAS, É ESSENCIAL CONSIDERAR TANTO O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO QUANTO EMOCIONAL DOS ESTUDANTES. UM AMBIENTE BEM ESTRUTURADO PODE FACILITAR ESSA JORNADA EDUCATIVA RICA EM DESCOBERTAS PESSOAIS E COLETIVAS.



Se for utilizada a história de "Chapeuzinho Vermelho", o professor pode explorá-la junto a versões como "Chapeuzinho Amarela", de Lúcia Hiratsuka, ou "Chapeuzinhos Coloridos", de Cláudia Tavares, criando conexões entre as temáticas. Isso amplia as possibilidades de discussão, permitindo comparações, debates e a criação de novas versões, estimulando a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Além disso, refletir sobre a acessibilidade pedagógica envolve propor estratégias que permitam aos estudantes vivenciar e analisar ativamente os conteúdos. Em vez de apenas contar a história, o educador pode promover análises coletivas do enredo e dos personagens, valorizando as percepções dos alunos e tornando o ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo.



UMA SALA DE LEITURA ACESSÍVEL E INCLUSIVA É UMA FERRAMENTA TRANSFORMADORA NA EDUCAÇÃO, POIS PROMOVE A FORMAÇÃO E A CRITICIDADE, ENRIQUECENDO A CULTURA. TODA VEZ QUE SE INVESTE EM AMBIENTES QUE ACOLHAM AS DIFERENÇAS, CONTRIBUÍMOS PARA UMA EDUCAÇÃO BRASILEIRA PAUTADA NA DIVERSIDADE, NA TRANSFORMAÇÃO E NO RESPEITO AOS CIDADÃOS. NESSA PERSPECTIVA, A INCLUSÃO NÃO É APENAS UM DESAFIO, MAS UM PROCESSO QUE BUSCA ASSEGURAR A DISTINÇÃO E O DIREITO À EDUCAÇÃO DE TODOS OS ESTUDANTES.



O AMBIENTE ACESSÍVEL E O AMBIENTE NÃO ACESSÍVEL NO CONTEXTO ESCOLAR

Critério	Ambiente Acessível	Ambiente Não Acessível
Acessibilidade Física	Rampas de acesso, elevadores, portas largas, banheiros adaptados.	Escadas sem alternativas, portas estreitas, banheiros não adaptados
Espaço de Circulação	Corredores amplos, sem obstáculos, com sinalização tátil e visual.	Corredores apertados, com móveis ou obstáculos que dificultam o acesso.
Acessibilidade Digital (Web)	Site com design responsivo, com leitor de tela, contraste adequado, legendas e transcrições.	Site com design confuso, sem alternativas de leitura, imagens sem descrição e vídeos sem legendas.
Tecnologias Assistivas	Suporte a softwares e dispositivos como leitores de tela, teclados adaptados.	Falta de suporte para dispositivos assistivos e tecnologias de apoio.
Sinalização	Sinalização clara com ícones e textos em Braille ou linguagem simples.	Sinalização inadequada ou inexistente, difícil de interpretar.

Critério	Ambiente Acessível	Ambiente Não Acessível
Facilidade de Navegação	Fácil acesso e navegação, com menus simples e conteúdo organizado.	Navegação confusa e estrutura de informações desorganizada.
Comunicação Acessível	Oferecimento de tradutores de Libras, transcrição de áudio e outros recursos para deficiências auditivas ou de linguagem.	Falta de recursos de comunicação para pessoas com deficiência auditiva ou de fala.
Sensibilidade ao Design Universal	Acessibilidade considerada em todo o processo de planejamento e construção, integrando os princípios de design universal.	Acessibilidade negligenciada, com soluções improvisadas ou inexistentes.
Treinamento e Conscientização	Funcionários treinados para lidar com necessidades especiais de acesso e comunicação.	Falta de treinamento e conscientização sobre acessibilidade.

2.4 Tabela Comparativa: Como era versus Como pode ser (Sala de Leitura Tradicional vs. Sala de Leitura Acessível).



Aspecto	Sala de Leitura Tradicional	Sala de Leitura Acessível
Estrutura Física	<p>Contribuição: Design clássico e organizado.</p> <p>Obstáculo: Pouca adaptação para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.</p>	<p>Contribuição: Espaço adaptado com rampas, mesas ajustáveis, e sinalização tátil.</p> <p>Obstáculo: Pode exigir maior investimento inicial.</p>
Acervo	<p>Contribuição: Grande variedade de livros tradicionais.</p> <p>Obstáculo: Pouca disponibilidade de materiais acessíveis, como audiolivros ou livros em braille.</p>	<p>Contribuição: Acervo diversificado, com opções em braille, audiolivros e formatos digitais.</p> <p>Obstáculo: Requer atualização constante para manter a acessibilidade.</p>
Tecnologia Disponível	<p>Contribuição: Equipamentos básicos, como computadores convencionais.</p> <p>Obstáculo: Falta de tecnologia assistiva, como leitores de tela.</p>	<p>Contribuição: Disponibilidade de leitores de tela, lupas eletrônicas, e de contribuições para deficientes visuais.</p> <p>Obstáculo: Demanda maior manutenção e capacitação técnica.</p>
Ambiente	<p>Contribuição: Ambiente tranquilo e organizado.</p> <p>Obstáculo: Pode ser pouco inclusivo para usuários com necessidades específicas de estímulo sensorial ou tranquilidade adicional.</p>	<p>Contribuição: Espaço pensado para atender a diferentes necessidades sensoriais (iluminação ajustável, redução de ruído).</p> <p>Obstáculo: Pode ser mais complexo para gerenciar.</p>
Acessibilidade Pedagógica	<p>Contribuição: Boa para usuários sem necessidades especiais.</p> <p>Obstáculo: Pouca adaptação em materiais didáticos e métodos de ensino.</p>	<p>Contribuição: Promove a inclusão, com materiais pedagógicos adaptados e metodologias inclusivas.</p> <p>Obstáculo: Exige maior capacitação dos educadores.</p>
Interatividade	<p>Contribuição: Programas tradicionais de incentivo à leitura, como contação de histórias.</p> <p>Obstáculo: Limita a participação de crianças com deficiência.</p>	<p>Contribuição: Atividades interativas inclusivas, que utilizam recursos como jogos acessíveis e realidade aumentada.</p> <p>Obstáculo: Demanda maior planejamento e recursos.</p>



OUTRO ASPECTO IMPORTANTE É A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE PROPÍCIO À PESQUISA. ISSO PODE INCLUIR ÁREAS DESIGNADAS PARA ESTUDO INDIVIDUAL OU EM GRUPO, EQUIPADAS COM TECNOLOGIA ASSISTIVA QUE FACILITE O ACESSO À INFORMAÇÃO DIGITAL. O USO DE COMPUTADORES COM SOFTWARES ADAPTATIVOS PERMITE QUE ALUNOS COM DIFICULDADES ESPECÍFICAS NAVEGUEM NA INTERNET E UTILIZEM BASES DE DADOS ACADÊMICAS SEM BARREIRAS.

ALÉM DISSO, AS SALAS DE LEITURA DEVEM PROMOVER ATIVIDADES QUE INCENTIVEM A PESQUISA ATIVA. OFICINAS SOBRE COMO BUSCAR INFORMAÇÕES EFICAZMENTE OU SESSÕES SOBRE ANÁLISE CRÍTICA DA INFORMAÇÃO PODEM AJUDAR OS ALUNOS A DESENVOLVER HABILIDADES ESSENCIAIS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO. ESSAS PRÁTICAS NÃO SÓ ESTIMULAM O INTERESSE PELA LEITURA COMO TAMBÉM PREPARAM OS ESTUDANTES PARA SEREM CONSUMIDORES CRÍTICOS DA

CONSTRUINDO ESPAÇOS PARA TODOS



DESTACAMOS A ACESSIBILIDADE COMO BASE PARA INCLUIR NÃO SOMENTE OS ESPAÇOS FÍSICOS, MAS COMO O ESPAÇO DE APRENDIZAGEM. A PRÁTICA DOCENTE E SUAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS, BEM COMO OS SISTEMAS DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NECESSITAM ESTAR DE ACORDO COM A GARANTIA DE EQUIDADE NOS DIVERSOS POTENCIAIS ESCOLARES.

Cartilha de acessibilidade: um caminho para todos

Tem por objetivo prestar informações básicas sobre conceitos, normas técnicas próprias, orientações simples e práticas voltadas à cidadania das pessoas com deficiência.



ESTAREMOS DESTACANDO A SALA DE LEITURA ACESSÍVEL, DANDO OS REVÉS DESTE ESPAÇO. AO ABORDAR A TEMÁTICA DA INCLUSÃO E TRAZENDO AS CONTRIBUIÇÕES DE UM AMBIENTE ACESSÍVEL LEVAREMOS EM CONSIDERAÇÃO DESDE O PLANEJAMENTO ATÉ A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS QUE GARANTAM A IGUALDADE DE ACESSO A TODOS. EM DETRIMENTO DE UM ESPAÇO DE LEITURA NÃO ACESSÍVEL, HÁ QUEM NÃO SE PREOCUPA E EXCLUI UMA PARTE SIGNIFICATIVA DOS ALUNOS, MESMO QUE ISSO IMPEÇA QUE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARTICIPEM PLENAMENTE DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CULTURAL E COGNITIVO.



Capítulo 3: Aplicando o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)

O que é o DUA?



O DUA (DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM) É UM CONJUNTO DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS QUE VISA TORNAR O ENSINO ACESSÍVEL PARA TODOS OS ALUNOS, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS HABILIDADES, NECESSIDADES OU ESTILOS DE APRENDIZAGEM. ELE SE BASEIA NA IDEIA DE QUE NÃO HÁ UM ÚNICO MODELO IDEAL DE ENSINO, POIS OS ALUNOS APRENDEM DE FORMAS DIFERENTES. ASSIM, O DUA PROPÕE FLEXIBILIZAR E DIVERSIFICAR OS MÉTODOS DE ENSINO, OS MATERIAIS UTILIZADOS E AS FORMAS DE AVALIAÇÃO.

o DUA surge como uma abordagem pedagógica que busca oferecer oportunidades educacionais para todos os estudantes, respeitando e atendendo às suas diferentes necessidades, habilidades e interesses.

Para aplicar o (DUA), os professores devem considerar como:

- ✓ Diversificar os recursos didáticos para atender diferentes perfis de aprendizagem.
- ✓ Possibilidade de utilizar tecnologias assistivas e/ou materiais acessíveis.
- ✓ Criar avaliações flexíveis, respeitando as habilidades individuais dos alunos.
- ✓ Incentivar a autonomia e a participação ativa dos estudantes.

A adoção do DUA torna a aprendizagem mais inclusiva e eficaz, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento de forma equitativa e significativa.

O DUA dialoga diretamente com os propósitos das Salas de Leitura acessíveis, pois não pressupõe um currículo fechado. Ele permite flexibilidade pedagógica e possibilita propostas diversificadas que asseguram o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

✦ Acesse o artigo escaneando o QR code



No site da SciELO, você pode acessar o artigo "O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas", de Ana Paula Zerbato e Enicéia Gonçalves Mendes. O texto explora a importância do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) na formação docente, apresentando estratégias para tornar a educação mais inclusiva.

3.1 Múltiplas formas de representação.



Múltiplas Formas de Representação (O QUÊ aprender)

- ✓ Disponibilizar livros em diferentes formatos: impressos, audiolivros, e-books e braille.
- ✓ Utilizar recursos visuais, como mapas mentais, infográficos e ilustrações, para apoiar a compreensão dos textos.
- ✓ Criar murais interativos com resumos visuais das histórias lidas.
- ✓ Oferecer recursos tecnológicos, como leitores de tela e ampliação de fonte, para atender estudantes com baixa visão ou dislexia.

Múltiplas Formas de Ação e Expressão

(COMO aprender)

- ✓ Permitir que os alunos expressem a compreensão da leitura de diferentes formas: debates, dramatizações, produções artísticas e resumos em áudio ou vídeo.
- ✓ Criar jogos literários, como caça-palavras, quebra-cabeças e atividades gamificadas, para reforçar o conteúdo lido.
- ✓ Estimular a escrita criativa com recontos de histórias, textos colaborativos e adaptações das narrativas para diferentes gêneros.
- ✓ Disponibilizar materiais manipuláveis, como livros de pano, recursos táteis e fantoches para alunos com deficiência visual ou outras dificuldades de aprendizagem.

Múltiplas Formas de Engajamento (POR QUE aprender)

- ✓ Criar clubes de leitura com temáticas variadas, permitindo que os alunos escolham os livros de acordo com seus interesses.
- ✓ Usar a contação de histórias com elementos interativos (sons, objetos, gestos) para prender a atenção dos alunos.
- ✓ Organizar sessões de leitura ao ar livre ou em espaços diferenciados para tornar a experiência mais envolvente.
- ✓ Incentivar projetos que relacionem a leitura com a vida cotidiana dos alunos, como entrevistas, produções audiovisuais e conexões com temas sociais.



Sugestões de recursos:

Recursos Visuais

- ✓ Infográficos, mapas mentais e esquemas
- ✓ Imagens, ilustrações e vídeos educativos
- ✓ Cores e símbolos para organizar informações
- ✓ Textos com diferentes formatações (destaques, negrito, sublinhado)

Recursos Sonoros

- ✓ Audiobooks e podcasts
- ✓ Leitura em voz alta e narração de conteúdos
- ✓ Sons e músicas para reforçar conceitos
- ✓ Softwares de leitura de tela para acessibilidade

Recursos Digitais

- ✓ Plataformas interativas e aplicativos educativos
- ✓ Jogos digitais e quizzes
- ✓ Simulações e realidade aumentada
- ✓ Textos e atividades com ajustes de fonte, cor e tamanho

Recursos Táteis

- ✓ Materiais manipuláveis (alfabeto móvel, blocos lógicos)
- ✓ Texturas e superfícies diferentes para exploração sensorial
- ✓ Uso de maquetes e modelos tridimensionais
- ✓ Escrita em braille e recursos de relevo

Capítulo 4: Formação do Professor para a Mediação da Leitura Inclusiva

NO CONTEXTO ESCOLAR, A INCLUSÃO É UM TEMA DE EXTREMA RELEVÂNCIA TANTO DO PONTO DE VISTA MORAL QUANTO EDUCACIONAL. UM DOS FATORES ESSENCIAIS PARA PROMOVER ESSA INCLUSÃO É A FORMAÇÃO DO PROFESSOR, QUE DESEMPENHA UM PAPEL CENTRAL NA CRIAÇÃO DE AMBIENTES EDUCACIONAIS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS. CADA VEZ MAIS, OS EDUCADORES SE ENCONTRAM DIANTE DE UMA DIVERSIDADE DE ESTUDANTES EM SUAS SALAS DE AULA, O QUE DEMANDA UMA FORMAÇÃO QUE INCORPORA PRINCÍPIOS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.



RESSIGNIFICAR A SALA DE LEITURA EXISTENTE NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DOS ESTUDOS DA ACESSIBILIDADE NOS DIRECIONA PARA A SALA DE LEITURA ACESSÍVEL COMO ESPAÇO DE RESGATE DA CIDADANIA E QUE PROMOVE O RESGATE DOS ESTUDANTES COM DIFICULDADES, QUEBRANDO A INVISIBILIDADE. E SE QUANDO PENSARMOS NUMA EDUCAÇÃO EQUITATIVA DEVEMOS IR ALÉM DO CONCEITO DE SERVIÇOS ESPECIAIS E COLOCAR-SE PARA A ADAPTAÇÃO DAS ESCOLAS ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS DOS ESTUDANTES E TAMBÉM NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO COM DIGNIDADE. TENDO AS BARREIRAS ESTRUTURAIS E EDUCACIONAIS AGRAVADAS PELA FALTA DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PARA TRABALHAR NESTAS ÁREAS.

4.1 Identificação de Barreiras na Leitura

A ACESSIBILIDADE NA LEITURA AINDA ENFRENTA DESAFIOS SIGNIFICATIVOS, TANTO NA DISPONIBILIZAÇÃO DE RECURSOS E ESPAÇOS ADEQUADOS QUANTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATENDER À DIVERSIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR. FORAM ENCONTRADOS MATERIAIS NA LITERATURA QUE DIALOGAM COM A ACESSIBILIDADE, PORÉM, AINDA HÁ UMA ESCASSEZ DE ESTUDOS QUE ARTICULEM ACESSIBILIDADE À LITERATURA INFANTIL NAS SALAS DE LEITURA E NA AVALIAÇÃO DAS BARREIRAS DE ACESSIBILIDADE. FICOU CLARO, QUE HÁ A URGÊNCIA DE AMPLIAR AS PESQUISAS NESTA ÁREA, INCENTIVANDO REFLEXÕES E INICIATIVAS QUE FORTALEÇAM A INCLUSÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE NAS SALAS DE LEITURA.

4.2 Adaptação de materiais didáticos. Exemplos práticos de como transformar um mesmo texto em formatos acessíveis.

OS AUDIOLIVROS E LIVROS DIGITAIS TAMBÉM SÃO RECURSOS QUE PODEM SER LIDOS POR SOFTWARES DE LEITURA, COMO LEITORES DE TELA, OU MESMO PELOS EDUCADORES E OUTROS ALUNOS, CONCORDANDO COM A ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA ESTABELECID PELO EDUCADOR. OS LIVROS COM FONTES AMPLIADAS CONTRIBUEM COMO FACILITADOR DE LEITURA PARA ESTUDANTES COM BAIXA VISÃO. OUTRAS ADAPTAÇÕES COMO LEGENDAS E MATERIAIS EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS), COM INDICAÇÕES DE (NAAPBS) NÚCLEOS DE APOIO PEDAGÓGICO E PRODUÇÃO BRAILLE, SERVEM COMO GRANDES FORMATOS DE REPERTÓRIOS LINGUÍSTICOS QUE CONTRIBUEM NA REDUÇÃO DAS BARREIRAS QUE IMPEDEM OS ESTUDANTES AO SEU DESENVOLVIMENTO COMO LEITOR ATIVO.

Biblioteca Virtual Mais Diferenças.




A Biblioteca Virtual Mais Diferenças disponibiliza livros em formatos acessíveis.


Os livros acessíveis ajudam as pessoas com deficiência e sem deficiência a conhecer as histórias de muitos jeitos.


É FUNDAMENTAL QUE OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NESSE PROCESSO – COMO ESCRITORES, ILUSTRADORES E EDUCADORES – SE COMPROMETAM A COMPREENDER OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR CRIANÇAS COM DIFERENTES NECESSIDADES AO INTERAGIR COM O MATERIAL LITERÁRIO. RECONHECER E SUPERAR ESSAS BARREIRAS PERMITE A CRIAÇÃO DE RECURSOS MAIS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS. DESSA FORMA, UM ACERVO ADEQUADO AMPLIA AS OPORTUNIDADES DE APRENDIZADO, TORNANDO A EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE PARA TODOS.


4.3 TRANSFORMAÇÃO DE UM TEXTO EM FORMATOS ACESSÍVEIS


 TEXTO SIMPLIFICADO – FRASES CURTAS E LINGUAGEM CLARA PARA FACILITAR A COMPREENSÃO.

 TEXTO EM BRAILE – IMPRESSÃO EM BRAILE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL.


 ÁUDIO LIVRO – NARRAÇÃO COM EFEITOS SONOROS PARA ESTIMULAR A IMAGINAÇÃO.


 LIVRO ILUSTRADO COM CAA – PICTOGRAMAS E SÍMBOLOS FACILITAM A LEITURA PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO.


 VÍDEO COM LIBRAS – NARRAÇÃO ACOMPANHADA DE INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).


 TEXTO ADAPTADO PARA LEITURA FÁCIL – FONTE AMPLIADA, ESPAÇAMENTO MAIOR E PALAVRAS FAMILIARES.


4.4 - RECURSOS INTERATIVOS PARA LEITURA EM GRUPO


 DRAMATIZAÇÃO – ALUNOS ASSUMEM PERSONAGENS E ENCENAM A HISTÓRIA.

 CARTÕES SEQUENCIAIS – FRAGMENTOS DA HISTÓRIA PARA ORGANIZAR E LER EM CONJUNTO.

 FANTOCHES E OBJETOS – INTERAÇÃO COM PERSONAGENS DA HISTÓRIA.

 QUIZ INTERATIVO – JOGO DE PERGUNTAS PARA REFORÇAR A COMPREENSÃO.

 PAINEL SENSORIAL – ELEMENTOS TÁTEIS PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

 REALIDADE AUMENTADA – APLICATIVOS QUE ANIMAM IMAGENS DA HISTÓRIA.

CAPÍTULO 5: DIVERSIFICAÇÃO DO ACERVO E ORGANIZAÇÃO DA SALA

A EFICÁCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA À SUA IMPLEMENTAÇÃO E EXECUÇÃO DE AÇÕES CONCRETAS, COMO A INTEGRAÇÃO DA LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR INCLUSIVO, O FORTALECIMENTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COM ACERVOS ADEQUADOS À DIVERSIDADE E A ARTICULAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS VOLTADOS PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA PARA TODOS OS ESTUDANTES, SÃO FUNDAMENTAIS PARA GARANTIR QUE ESSAS POLÍTICAS ALCANCEM SEU OBJETIVO DE FORMA EFETIVA. COMPREENDER OS CONCEITOS DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA PÚBLICA INCLUINDO OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA, O PAPEL DAS BIBLIOTECAS E SALAS DE LEITURA ESCOLARES ACESSÍVEIS E A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA ACESSÍVEL COMO ELEMENTOS-CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E CULTURAL DO PAÍS É ESSENCIAL.

ACERVO

ENTRE TAMANHOS DESAFIOS, UM QUE NOS TRAZ A POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO É O DE ACESSIBILIDADE NOS ACERVOS LITERÁRIOS.

AS POSSIBILIDADES DE PENSAR A LITERATURA NESTE ESPAÇO DE LEITURA ACESSÍVEL ESBARRA EM ALGUNS FATORES QUE SEM ELES, A ACESSIBILIDADE LITERÁRIA NÃO EXISTE. TRATA-SE DA ADAPTAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO CONTEÚDO DA SALA DE LEITURA ACESSÍVEL, CONTRIBUINDO PARA QUE OS ALUNOS EM GERAL POSSAM USUFRUIR DESSE CONTEÚDO. OS MATERIAIS DE RECURSOS IMPORTANTES PARA PESSOAS CEGAS E COM BAIXA VISÃO, ESTÃO NOS LIVROS EM BRAILLE, O QUE TAMBÉM PODE E DEVE SER APROVEITADO PARA OS DEMAIS ALUNOS NESSE ESPAÇO ACESSÍVEL.

A LEITURA É UMA PORTA DE ACESSO AO CONHECIMENTO, À DIANTE DESSE DESAFIO, A ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS JÁ DISPONÍVEIS SE TORNA UMA SOLUÇÃO VIÁVEL E ENRIQUECEDORA. UTILIZANDO RECURSOS TECNOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS, É POSSÍVEL TRANSFORMAR OS LIVROS EM EXPERIÊNCIAS ACESSÍVEIS PARA TODOS. A SEGUIR, APRESENTAMOS ALGUMAS FORMAS PRÁTICAS DE TORNAR O ACERVO MAIS INCLUSIVO, RESPEITANDO AS NECESSIDADES E POTENCIALIDADES DE CADA LEITOR.

Formas de adaptar um acervo existente. Estratégias para tornar os livros já disponíveis mais acessíveis.



**Gravar histórias narradas:
Criar versões em áudio
para disponibilizar em
plataformas digitais ou
pen drives.**



**Professores ou voluntários
podem gravar leituras
animadas com expressões e
gestos para engajar as
crianças.**



**A criança conta e
reconstrói a história a
partir das ilustrações.**

Interação

**Histórias
interativas**

Traga objetos relacionados à história (ex.: um chapéu para "Chapeuzinho Vermelho") para que os alunos toquem e associem ao enredo.

**Cenário
Interativo**

Monte um pequeno cenário na sala com elementos do livro para que os alunos interajam e vivenciem a narrativa.

**Parceria com
especialistas em
Libras**

Produzir vídeos com interpretação para ampliar o acesso.

**Conversão
para braille**

Buscar apoio de instituições ou órgãos municipais para imprimir livros adaptados.

FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS

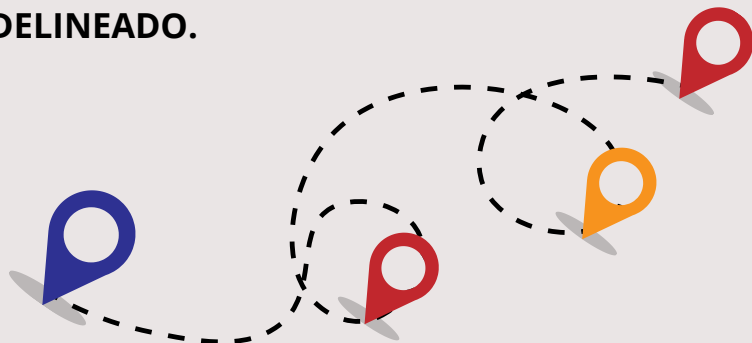
Biblioteca

A Fundação Dorina Nowill para Cegos é uma instituição filantrópica que promove a inclusão de pessoas com deficiência visual há mais de 70 anos. Oferece serviços gratuitos como orientação e mobilidade, clínica de visão subnormal, inclusão educacional e profissional, além da produção e distribuição de materiais acessíveis (braille, áudio, fonte ampliada e digital). Para receber doações de materiais, é necessário cadastrar-se no site (www.fundacaodorina.org.br), apresentar documentação (laudo médico para indivíduos, pedido formal para instituições), escolher os formatos desejados e aguardar a aprovação para envio gratuito.

Para garantir um acervo verdadeiramente inclusivo, é fundamental que escritores, ilustradores e educadores compreendam as barreiras enfrentadas por crianças com diferentes necessidades ao interagir com a literatura. Um acervo acessível amplia as oportunidades de aprendizado para todos.

Capítulo 6: Plano de Ação para Professores

A CONSTRUÇÃO DE SALAS DE LEITURA ACESSÍVEIS VAI MUITO ALÉM DA ADAPTAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO. AO LONGO DESTE PLANEJAMENTO, PERCORREMOS DIFERENTES DIMENSÕES DE ACESSIBILIDADE, DESDE A ESTRUTURA DO AMBIENTE ATÉ A DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAIS DIVERSOS E INCLUSIVOS. NO ENTANTO, A VERDADEIRA TRANSFORMAÇÃO OCORRE NA ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA, ONDE O PROFESSOR DESEMPENHA UM PAPEL CENTRAL NA VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO E NA PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE DE LEITURA PARA TODOS. PARA A TRANSIÇÃO DE UMA SALA DE LEITURA TRADICIONAL PARA UM ESPAÇO ACESSÍVEL E INCLUSIVO, É NECESSÁRIO UM PERCURSO DELINEADO.

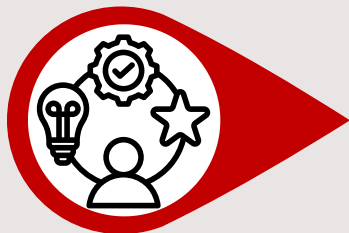




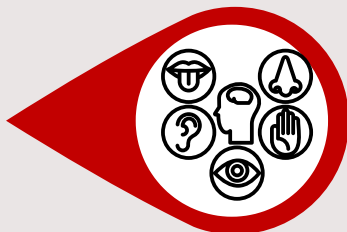
Adaptação do Espaço Físico



Diversificação dos Materiais



Acessibilidade Pedagógica como Pilar Central



Organização Sensorial e Ambiental



Incorporar ferramentas digitais



CONCLUSÃO

AO CONCLUIR ESTE TRABALHO, REAFIRMAMOS QUE A ACESSIBILIDADE VAI ALÉM DAS ADAPTAÇÕES FÍSICAS, SENDO FUNDAMENTAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PERTENCIMENTO E INCLUSÃO. A SALA DE LEITURA ACESSÍVEL NÃO É APENAS UM ESPAÇO FÍSICO, MAS UM AMBIENTE QUE PROMOVE O ACESSO, A COLHIDA E O APRENDIZADO PARA TODOS OS ESTUDANTES. ESTE TRABALHO EVIDENCIA QUE, PARA ALCANÇAR A VERDADEIRA INCLUSÃO, É NECESSÁRIO MODIFICAR PENSAMENTOS E ATITUDES. NÃO HÁ INCLUSÃO SEM MUDANÇA DE PERSPECTIVA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

O OBJETIVO DESTE MATERIAL É CONTRIBUIR COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, OFERECENDO UM GUIA PARA A CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO LITERÁRIO ACESSÍVEL E INCLUSIVO. AO PROPOR ESSA TRANSFORMAÇÃO, NÃO ESTAMOS FALANDO APENAS SOBRE A CRIAÇÃO DE SALAS DE LEITURA, MAS SOBRE UMA MUDANÇA PROFUNDA NA FORMA DE ENXERGAR E TRATAR A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR. O CAMINHO PARA TORNAR A LEITURA ACESSÍVEL A TODOS É ÁRDUO E EXIGE COMPROMETIMENTO, MAS A COLHEITA DESSA TRANSFORMAÇÃO SERÁ CERTAMENTE POSITIVA.

O "GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DE SALAS DE LEITURA ACESSÍVEIS" FOI DESENVOLVIDO COM O PROPÓSITO DE APOIAR A CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES E OFERECER DIRETRIZES PRÁTICAS PARA A CRIAÇÃO DE AMBIENTES INCLUSIVOS. ESTE MATERIAL VISA AMPLIAR O DEBATE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ACESSIBILIDADE E LEITURA, REFORÇANDO QUE, EMBORA OS DESAFIOS SEJAM GRANDES, OS RESULTADOS SÃO IMPACTANTES E GARANTEM O DIREITO DE TODOS OS ESTUDANTES AO APRENDIZADO.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma NBR 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender. Petrópolis: Vozes, 1995.

BRASIL. Conferência Mundial de Educação para Todos. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Brasília: Gráfica do Senado, 1990.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 07 de setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 4024 - 20/12/61). Brasília: Gráfica do Senado, 1961.

BRASIL. Por uma política de formação de leitores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/100_por_politica_formacao_leitores_v1.pdf. Acesso em: 8 out. 2024.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Plano de Ação. Edição revisada. Brasília: Centro Gráfico do Senado, 1991.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Linha de ação sobre necessidades educativas especiais. OREAL/UNESCO. Brasília: CORDE, 1994.

DESENHO UNIVERSAL E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: Fundamentos, práticas e propostas para Educação Inclusiva - vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 172.

DIAS, Luciene de Fátima. As Salas de Leitura em territórios vulneráveis: das diretrizes oficiais às práticas escolares. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: . Acesso em: 6 fev. 2025.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília: Centro Gráfico do Senado, 1991.

ENSALOS PEDAGÓGICOS - Construindo Escolas Inclusivas. 1. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, E. G. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, v. 22, n. 57, mayo-agosto, 2010.

MENDES, E. G. Colaboração entre o Ensino Regular e Especial - O caminho do desenvolvimento pessoal para inclusão escolar. In: MANZINI, E. J. (Org.). Inclusão e Acessibilidade. Marília: ABPEE, 2006. p. 29-41.

MENDES, E. G. Inclusão Escolar: O Que É? Por Quê? Como Fazer? São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2006.

MORAN, J. M. (2013). A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Papirus.

NELSON, L. L. Design and Deliver: Planning and Teaching Using Universal Design for Learning. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2013. 151 p.

NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. Educação Inclusiva: Uma Escola para Todos. Revista Educação Especial, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.

NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. Da Investigação às Práticas, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015.

RIBEIRO, Nádia Patricia. Espaço e valorização da literatura na formação em serviço do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10541742. Acesso em: 2 Jan. 2025.

RICARDO, D. C.; SAÇO, L. F.; FERREIRA, E. L. O Desenho Universal na Educação: Novos Olhares diante da Inclusão do Ser Deficiente. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. esp. 2, p. 1524-1538, 2017.

SILVA, João. Desafios e perspectivas do acesso à leitura no Brasil. 2015. Disponível em: <https://www.revistadeduacao.com.br>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SILVA, José da. O livro acessível a cegos e surdos: as políticas públicas e o mercado editorial. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br>. Acesso em: 22 fev. 2024.

TOZATO, E. B. B.; GÓES, A. R. T.; SILVA, R. Caixa de Sensações – Artes Visuais na Perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem. *Revista Intersaberes*, v. 16, n. 37, p. 203-227, 2021.

ZERBATO, A. P. Desenho Universal para Aprendizagem na Perspectiva da Inclusão Escolar: Potencialidades e Limites de uma Formação Colaborativa. 2018. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896>. Acesso em: 01 dez. 2023.

VILARONGA, C. Educação Inclusiva e Desenho Universal para a Aprendizagem. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assembleia Geral da ONU, 1948.